

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGÜÍSTICA

ANTÔNIO FÉLIX DE SOUZA NETO

REALIZAÇÕES DOS FONEMAS /t/ E /d/ EM ARACAJU –  
SERGIPE

MACEIÓ

2008

ANTÔNIO FÉLIX DE SOUZA NETO

REALIZAÇÕES DOS FONEMAS /t/ E /d/ EM ARACAJU –  
SERGIPE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção de título de mestre.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Prof. Dr. Aldir Santos de Paula

MACEIÓ

2008

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
**Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale**



S729r Souza Neto, Antônio Félix de.  
Realizações dos fonemas / t / e / d / em Aracaju – Sergipe / Antônio Félix de Souza Neto. – Maceió, 2008.  
143 f. : il. grafs., tabs.

Orientadora: Aldir Santos de Paula.  
Dissertação (mestrado em Letras e Linguística: Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2008.

Bibliografia: f. 131-135.  
Anexos: f. 136-143.

1. Linguística. 2. Língua portuguesa – Fonologia. 3. Sociolinguística. 4. Língua portuguesa – Aracaju (SE). I. Título

CDU: 801-4

 UFAL	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>FACULDADE DE LETRAS</b> <b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA</b>	 PPGL
---	--	---

## TERMO DE APROVAÇÃO

**Antônio Félix de Souza Neto**

**Título do trabalho: REALIZAÇÕES DOS FONEMAS /t/ E /d/ EM ARACAJU – SERGIPE**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Lingüística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

  
 Prof. Dr. Aldir Santos de Paula (Universidade Federal de Alagoas – UFAL)

Examinadores:

  
 Prof. Dra. Maria Denilda de Moura (Universidade Federal de Alagoas – UFAL)

  
 Profa. Dra. Stella Telles (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)

Maceió, junho de 2008

## DEDICATÓRIA

A Aracaju, minha terra natal.

## AGRADECIMENTOS

A Deus

À minha família inteira

Ao PPGLL

Ao professor Dr. Aldir Santos de Paula (UFAL)

À professora Dra. Maria Denilda de Moura (UFAL)

À professora Dra. Stella Telles (UFPE)

Ao professor Dr. Antônio Ponciano Bezerra (UFS)

À professora Dra. Denise Porto (UFS)

À professora Dra. Leda Bisol

Ao professor João Costa (UFS)

À professora Msc. Noêmia Lima Silva (UFS)

A todos os colaboradores (entrevistados)

Aos amigos Mário Freire, Francisco de Assis Machado, Edidelson dos Santos, João Henrique, Gabriela Sóstenes, Elyne Vitória e Ana Maria Taveira de Paula.

## EPÍGRAFE

*“Nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura lingüística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade”*

Weinreich, Labov e Herzog

## RESUMO

Esta dissertação registra os contornos e resultados de uma pesquisa acerca da variação de [t] e [tʃ], [d] e [dʒ] na fala de aracajuanos que não se afastaram de sua cidade natal, Aracaju, por mais que 2 anos e cujos pais também são naturais de Aracaju. A pesquisa foi desenvolvida com base na Teoria da Variação Lingüística. Com os recursos de um aparelho mp3 – gravador, foram coletadas 3.679 ocorrências das variantes nas falas de 36 aracajuanos distribuídos por faixa etária, sexo e renda familiar. Para iluminar os aspectos fonéticos/fonológicos foram evocados a Fonologia Autossegmental e o modelo representacional da Geometria de Traços. Os dados foram analisados com instrumental de análise da Sociolingüística Quantitativa. Recursos do pacote de programas Varbrul (versão Pintzuk,1988) foram usados. As variáveis mais relevantes na análise foram o contexto fonológico, a faixa etária e a classe de renda familiar. Os resultados apontaram as realizações simples [t] e [d] como as variantes que melhor representam o falar aracajuano, com apenas uma restrição: no ambiente com [j] no contexto fonológico precedente e com [i] no contexto fonológico seguinte, a aplicação da regra equivale ao uso das variantes complexas [tʃ] e [dʒ]. Não obstante, os resultados dessa pesquisa também indicaram que em determinados ambientes fonológicos, as variantes complexas são conservadoras e em outros são inovadoras. Uma mudança em progresso é previsível.

**Palavras-chave:** Lingüística; Língua portuguesa – Fonologia; Sociolingüística; Língua portuguesa – Aracaju (SE)



## ABSTRACT

This dissertation registers the contours and the results of a research concerning the variation of [t] and [tʃ], [d] and [dʒ] in the Aracajuano's speech who have never been out of their town, Aracaju, for more than 2 years long, and whose parents were also born in Aracaju. The research was developed underneath the basis of the Theory of Linguistic Variation. 3, 679 occurrences of those variants in the speech of 36 aracajuanos distributed considering age, sex and familiar incomes were recorded with the resources of an mp3-recorder. In order to clear phonetic and phonological aspects of those realizations, The Autossegmental Phonology and the representational model of Geometry of Feature were also evoked. The data were analyzed with the instrumental resources of analysis of Quantitative Sociolinguistic. Varbrul (Pintzuk, 1988) programs were used in the analysis. Phonological context, Age and familiar income were the most relevant factors. The results pointed out simple realizations [t] e [d] as the variants that best represent aracajuano's speech, with a single constraint: in the ambience with a [j] in the precedent phonological context and with a [i] in the phonological following context, complex variants are used as the rule. Nevertheless, those results have indicated that complex variants may represent conservation or innovation depending on the phonological context it's used. Some linguistic change is predictable.

**Keywords:** Linguistics; Portuguese language – Phonology; Sociolinguistic; Portuguese language – Aracaju (SE)

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Centralização de /ay/ e /aw/ por faixa etária.....	36
Tabela 2 - Distribuição geográfica da centralização.....	37
Tabela 3 - Centralização por grupos profissionais.....	38
Tabela 4 - Centralização por grupos étnicos em função da idade.....	38
Tabela 5 - Ocorrências (N(%),Total) das variantes [d] e [dʒ] na presença de cada um dos fatores internos à língua considerados na pesquisa.....	96
Tabela 6 - Ocorrências (N(%),Total) das variantes [d] e [dʒ] na presença de cada um dos fatores externos à língua considerados na pesquisa.....	97
Tabela 7 - Influência do grupo de fatores do contexto precedente: efeitos dos fatores ausência de [j] e de [i] (CP0), presença de [i] (CPi) e presença de [j] (CPj) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	99
Tabela 8 - Influências dos fatores do contexto seguinte: efeitos dos fatores ausência de [i] (CS0) e presença de [i] (CSi).....	100
Tabela 9 – Influência do grupo de fatores tonicidade da sílaba: efeito dos fatores sílaba átona (AS) e sílaba tônica (ST) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	101
Tabela 10 - Influência do grupo de fatores faixa etária: efeito dos fatores faixa etária de até 21 anos (FE1), faixa etária de 22 a 50 anos (FE2) e faixa etária de 50 anos acima (FE3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	103
Tabela 11 - Influência do grupo de fatores classe de renda familiar: efeito dos fatores renda familiar de até 2 PNS (RF1), renda familiar entre 3 e 10 PNS (RF2) e renda familiar acima de 10 PNS (RF3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	105
Tabela 12 – Efeitos dos fatores dos grupos FE e RF sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com [i] no contexto seguinte, onde CSi coincide com CP0.....	107
Tabela 13 – Efeitos dos fatores do grupo FE sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com o aproximante [j] no contexto precedente, onde CPj coincide com CS0.....	110

Tabela 14 - Efeitos dos fatores do grupo RF sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com o aproximante [j] no contexto precedente, onde CPj coincide com CS0.....	112
Tabela 15 - Frequências (N(%), totais) de [d] e de [dʒ] no ambiente com o aproximante [j] no contexto precedente e com [i] no contexto seguinte simultaneamente.....	114
Tabela 16 - Frequências (N(%), totais) de [d] e de [dʒ] no ambiente com a vogal [i] no contexto precedente e no contexto seguinte simultaneamente.....	115
Tabela 17 - Frequências (N (%), Total) das variantes [t] e [tʃ] na presença de todos os fatores internos à língua considerados na pesquisa.....	117
Tabela 18 - Frequências (N (%), Total) das variantes [t] e [tʃ] na presença de todos os fatores externos à língua considerados na pesquisa.....	118
Tabela 19 - Influência da variável contexto precedente (CP): efeito dos fatores ausência de [i] e do aproximante [j] (CP0), presença de [i] (CPi) e presença do aproximante [j] (CPj) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	120
Tabela 20 - Influência dos fatores do contexto seguinte: efeitos dos fatores ausência de [i] (CS0) e presença de [i] (CSi) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	121
Tabela 21 - Influência da variável sexo do falante (SF): efeito dos fatores falante masculino/homem (FH) e falante feminino/mulher (FM) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	123
Tabela 22 - Influência da variável faixa etária (FE): efeito dos fatores faixa etária 2 (FE2) e faixas etárias 1 e 3 amalgamadas (FE1 + FE3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	124
Tabela 23 - Influência da variável renda familiar (RF): efeito dos fatores classe de renda familiar 1 (RF1) e classes de renda familiar 2 e 3 amalgamados (RF2 + RF3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples.....	126
Tabela 24 – Efeitos dos fatores falante do sexo masculino (FH) e falante do sexo feminino (FM) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com [i] no contexto seguinte, onde CSi coincide com CP0.....	128

Tabela 25 - Efeitos dos fatores faixa etária 1 (FE1), faixa etária 2 (FE2) e faixa etária 3 (FE3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com [ i ] no contexto seguinte, onde CSi coincide com CP0.....	129
Tabela 26 - Efeito dos fatores classe de renda familiar (RF1), classe de renda familiar 2 (RF2) e classe de renda familiar 3 (RF3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com [ i ] no contexto seguinte, onde CSi coincide com CP0.....	131
Tabela 27 - Efeito dos fatores falante do sexo masculino (FH) e falante do sexo feminino (FM) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com o aproximante [ j ] no contexto precedente, onde CPj coincide com CS0.....	133
Tabela 28 - Efeito dos fatores faixas etárias 1 e 2 (FE1 e FE2 amalgamados) e faixa etária 3 (FE3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com o aproximante [ j ] no contexto precedente, onde CPj coincide com CS0.....	134
Tabela 29 - Efeito dos fatores classe de renda familiar 1 (RF1), classe de renda familiar 2 (RF2) e classe de renda familiar 3 (RF3) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com o aproximante [ j ] no contexto precedente, onde CPj coincide com CS0.....	136
Tabela 30 - Efeito dos fatores dos grupos FE e RF sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com [ j ] e [ i ] no contexto seguinte.....	138
Tabela 31 - Efeito dos fatores sílaba átona (SA) e sílaba tônica (ST) sobre a ocorrência da variante oclusiva simples no ambiente com [ i ] no contexto precedente e no contexto seguinte simultaneamente, onde CPi coincide com CSi.....	140

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Frequências de [d] e [dʒ] no ambiente da variação .....	98
Gráfico 02 – Efeitos dos fatores do contexto fonológico precedente sobre a ocorrência de [d].....	99
Gráfico 03 - Efeito dos fatores do contexto fonológico seguinte sobre a ocorrência de [d].....	101
Gráfico 04 - Efeito da tonicidade da sílaba sobre a ocorrência de [d] .....	102
Gráfico 05 - Efeito da idade do falante sobre a ocorrência de [d].....	103
Gráfico 06 - Efeito da renda familiar do falante sobre a ocorrência de [d].....	106
Gráfico 07 - Efeito da idade e da renda familiar do falante sobre a ocorrência de [d] no ambiente com [ i ] no contexto seguinte.....	108
Gráfico 08 – Efeito da idade sobre a ocorrência de [d] no ambiente com [ j ] no contexto precedente.....	111
Gráfico 09 - Efeito da renda familiar sobre a ocorrência de [d] no ambiente com [ j ] no contexto precedente.....	113
Gráfico 10 - Frequências de [t] e [tʃ] no ambiente da variação.....	119
Gráfico 11 - Efeito dos fatores do contexto precedente sobre a ocorrência de [t] .....	121
Gráfico 12 - Efeito dos fatores do contexto seguinte sobre a ocorrência de [t] .....	122
Gráfico 13 - Efeito do sexo do falante sobre a ocorrência de [t] .....	123
Gráfico 14 - Efeito da idade do falante sobre a ocorrência de [t] .....	125
Gráfico 15 - Efeito da idade do falante sobre a ocorrência de [t] .....	127
Gráfico 16 – Efeito do sexo do falante sobre a ocorrência de [t] no ambiente com [ i ] no contexto seguinte.....	129
Gráfico 17 - Efeito da idade do falante sobre a ocorrência de [t] no ambiente com [ i ] no contexto seguinte.....	130
Gráfico 18 - Efeito da renda familiar do falante sobre a ocorrência de [t] no ambiente	132

com [ i ] no contexto seguinte.....	
Gráfico 19 - Efeito do sexo do falante sobre a ocorrência de [t] no ambiente com o aproximante [ j ] no contexto precedente.....	133
Gráfico 20 - Efeito da idade do falante sobre a ocorrência de [t] no ambiente com o aproximante [ j ] no contexto precedente.....	135
Gráfico 21 - Efeito da renda familiar do falante sobre a ocorrência de [t] no ambiente com o aproximante [ j ] no contexto precedente.....	136
Gráfico 22 - Efeitos da idade e da renda familiar do falante sobre a ocorrência de [t] no ambiente com [ j ] no contexto precedente e com [ i ] no contexto seguinte.....	139
Gráfico 23 – Efeito da tonicidade da sílaba sobre a ocorrência de [t] no ambiente com [ i ] no contexto precedente e no contexto seguinte simultaneamente.....	141

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Constituição dos grupos de colaboradores.....	57
Quadro 2 – Variantes de / t / no ambiente fonológico com [i] precedente, no ALS I.....	89
Quadro 3 – Variantes de / d / no ambiente fonológico com [i] seguinte, no ALS I.....	89
Quadro 4 – Variantes de / t / no ambiente fonológico com [j] precedente, no ALS I.....	89
Quadro 5 – Variantes de / t / no ambiente fonológico com [j] precedente e com [i] seguinte, no ALS I.....	90
Quadro 6 – Variantes de / t / no ambiente fonológico com [j] precedente apagado da superfície, no ALS I.....	90
Quadro 7 – Variantes de / t / no ambiente fonológico com [i] seguinte, no ALS I.....	90
Quadro 8 – Variantes de / d/ em ambiente fonológico com [j] precedente, no ALS II.....	91
Quadro 9 – Variantes de / d/ no ambiente fonológico com [j] precedente apagado da superfície, no ALS II.....	92
Quadro 10 - Variantes de / d / em ambiente fonológico com [i] seguinte, no ALS II.....	92
Quadro 11 - Variantes de / t/ em ambiente fonológico com [j] precedente, no ALS II.....	92
Quadro 12 - Variantes de / t / no ambiente fonológico com [j] precedente apagado da superfície, no ALS II.....	92
Quadro 13 - Variantes de / t / em ambiente fonológico com [i] seguinte, no ALS II.....	93

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização e divisas.....	44
Figura 2 – Densidade demográfica.....	46
Figura 3 – População por faixa-etária.....	52
Figura 4 – População por sexo.....	53
Figura 5 - População por renda média da família.....	55
Figura 6 - Diagrama arbóreo padrão de base.....	64
Figura 7 - Representação da relação <i>unidade de tempo-raiz</i> do segmento de acordo com sua complexidade.....	65
Figura 8 - Consoantes.....	66
Figura 9 - Vogais.....	67
Figura 10a - Assimilação total direita-esquerda .....	68
Figura 10b - Assimilação total esquerda-direita .....	69
Figura 10c - Assimilação do nó laríngeo direita-esquerda.....	69
Figura 10d - Assimilação dos traços de cavidade oral.....	70
Figura 11a – Assimilação possível.....	70
Figura 11b – Assimilação proibida.....	70
Figura 12a – Assimilação possíveis no ponto de C .....	71
Figura 12b – Assimilação impossíveis no ponto de C.....	71
Figura 13a - Representação proibida.....	72
Figura 13b - Representação proibida.....	72
Figura 14 - Consoante com articulação secundária.....	73
Figura 15 - Representação do segmento simples [t].....	74
Figura 16 - Representação do segmento simples [d].....	75
Figura 17 - Representação de um segmento complexo ([kp]).....	76
Figura 18 - Representação de um segmento de contorno.....	77
Figura 19a - Assimilação regressiva (direita-esquerda) dos traços da vogal.....	79
Figura 19b - Assimilação progressiva (esquerda-direita) dos traços da vogal.....	79
Figura 20 - Vogal longa e segmento de contorno adjacentes.....	80



## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	
LISTA DE GRÁFICOS	
LISTA DE QUADROS	
LISTA DE FIGURAS	
INTRODUÇÃO.....	19
1 O TRATAMENTO VARIACIONISTA.....	25
1.1 Breve histórico da Teoria da Variação.....	25
1.1.1 Da concepção social da língua.....	25
1.1.2 Da pertinência do objeto social.....	26
1.1.3 Dos fatores sociais.....	28
1.2 Variáveis e variantes.....	31
1.2.1 Do tipo e do efeito das variáveis.....	34
1.3 Um exemplo de quantificação, análise e interpretação labovianas.....	36
1.4 Da avaliação.....	39
1.4.1 Estereótipos.....	39
1.4.2 Indicadores.....	40
1.4.3 Marcadores.....	40
2.METODOLOGIA.....	43
2.1 Situação de Aracaju.....	43
2.1.1 Aspectos geográficos.....	43
2.1.2 A constituição étnica.....	47
2.1.3 Dados históricos.....	47
2.1.4 Índices de desenvolvimento humano.....	50
2.1.5 Perfil da sociedade aracajuana.....	50
2.2 A população investigada.....	56
2.3 Recursos e procedimentos.....	57
2.4 Tratamento da amostra.....	58
2.5 Nossas hipóteses.....	60

3 A PERSPECTIVA AUTOSSEGMENTAL, AS REPRESENTAÇÕES GEOMÉTRICAS E AS INTERPRETAÇÕES DE [t], [d], [tʃ] e [dʒ].....	62
3.1 Breve histórico do Modelo Augossegmental.....	62
3.2 A configuração arbórea proposta por Clements e Hume.....	63
3.2.1 Representação de consoantes.....	66
3.2.2 Representação de vogais.....	67
3.3 Processos assimilatórios.....	68
3.3.1 Restrições ao processo de assimilação.....	70
3.4 Articulações <i>maior e menor</i> .....	72
3.5 Tipos de segmentos.....	74
3.5.1 Segmento simples.....	74
3.5.2 Segmento complexo.....	75
3.5.3 Segmento de contorno.....	76
3.6 A Perspectiva autossegmental para o caso de Aracaju.....	77
4. AS REALIAÇÕES DOS FONEMAS /t / e / d / NO PORTUGUÊS DO BRASIL EM ESTUDOS PRÉVIOS.....	82
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	94
5.1 Resultados da análise de [d] e [dʒ].....	96
5.1.1 Rodada one-level de [d] e [dʒ].....	96
5.1.2 Rodada step de [d] e [dʒ]: influência dos fatores dos grupos CP, CS, TS, SF, FE e RF sobre a aplicação da regra.....	99
5.1.3 Rodada step de [d] e [dʒ]: Influência do [i] no contexto seguinte.....	107
5.1.4 Rodada step de [d] e [dʒ]: Influência do aproximante [j] no contexto precedente sobre a aplicação da regra.....	110
5.1.5 Rodada step de [d] e [dʒ]: Influência do ambiente com [j] no contexto precedente e [i] no contexto seguinte simultaneamente.....	114
5.1.6 Rodada step de [d] e [dʒ]: Influência do ambiente com [i] no contexto precedente e no contexto seguinte simultaneamente.....	115
5.2 Resultados da análise de [t] e [tʃ].....	116
5.2.1 Rodada one-level de [t] e [tʃ].....	117

5.2.2 Rodada step de [t] e [tʃ]: influência dos grupos de fatores CP, CS, TS, SF, FE e RF sobre a aplicação da regra.....	120
5.2.3 Rodada step de [t] e [tʃ]: Influência da vogal [i] do contexto seguinte sobre a aplicação da regra.....	128
5.2.4 Rodada step de [t] e [tʃ]: Influência do aproximante [j] no contexto precedente sobre a aplicação da regra.....	132
5.2.5 Rodada step de [t] e [tʃ]: Influência do ambiente com [j] no contexto precedente e com [i] no contexto seguinte sobre a aplicação da regra.....	137
5.2.6 Rodada step de [t] e [tʃ]: Influência do ambiente com [i] no contexto precedente e no contexto seguinte simultaneamente sobre a aplicação da regra.....	140
CONCLUSÃO.....	143
REFERÊNCIAS.....	149
ANEXOS.....	154